

maia



Ademir MEDICI

Ambulatório de Mauá



O primeiro ambulatório de saúde de Mauá surgiu com o início do movimento pela emancipação da cidade, nos anos 40. Havia a cruzada Bandeirante, um programa infantil na rua Rui Barbosa. Ai, o líder do movimento autonomista, Egmont Fink, sugeriu que senhoras da cidade se unissem para montar o ambulatório. Foi o que ocorreu.

As senhoras se reuniram no prédio da Sociedade Amigos de Mauá, na praça 22 de Novembro. À frente, Gerti Fink, esposa de Egmont, Terezinha Bressani — que tinha experiência — e outras. O dr. Nicola Nicolai, de Ribeirão Pires, passou a dar atendimento. Foi passado livro de ouro e todas as indústrias colaboraram. Alguns particulares também. E sempre com o apoio da sociedade conseguiu-se muito.

Algo que caiu muito bem foi a promoção de bailes. A princípio, dona Gerti, por ser protestante, colocou-se contra. Mas o sucesso dos bailes foi tanto que tornaram-se comuns. As famílias colaboraram com prendas em forma de frangos assados, bolos, bebidas. E os *grandões* da cidade participavam e gastavam muito, entre eles Cícero Povoá, Luiz Novi, os Morelli. Até a sede chegou a ser adquirida, na 22 de

Novembro, onde é hoje a funerária. E o atendimento aos necessitados era inteiramente gratuito.

Veio a campanha da emancipação e a primeira eleição. Egmont Fink perdeu e Ennio Brancalion tornou-se o primeiro prefeito de Mauá. O certo é que o ambulatório não continuou, em especial depois que Egmont Fink e esposa mudaram para o Interior. A sede foi desapropriada pela Prefeitura e transformada em Serviço Funerário. O dinheiro está depositado e pensa-se em destiná-lo às entidades beneficentes da cidade.

A foto mostra a terceira e última diretoria do ambulatório de Mauá. Ao fundo, da esquerda para a direita, Idalina Salgueiro, Gerti Fink e Angelina Monteggia Perrela; sentadas: Irene Mazzola Scila (que emprestou a foto e deu todas estas informações), Lia Pântano e Ida Scilla Gianoni.